

IPECE Informe

Nº 268 – Maio/2025

A extrema pobreza infantil no Ceará em 2024

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

22
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 268– maio/2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Raquel da Silva Sales (Assessora Técnica e representante do órgão no Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil do Ceará)

Jimmy Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |
Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2025

ISSN: 2594-8717

1. Extrema pobreza. 2. Primeira infância. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Programas sociais.

Nesta Edição

Esse informe tem como objetivo identificar a incidência de extrema pobreza entre crianças de zero a seis anos de idade no Ceará em 2024. As privações que são enfrentadas na primeira infância podem ter consequências irreversíveis que perdurarão por toda a vida, causando prejuízos para o futuro das crianças e, conseqüentemente, para o potencial de desenvolvimento do Ceará. Em números absolutos, em 2024 identificamos 91.927 de crianças cearenses de 0 a 6 anos em situação de extrema pobreza. Nos últimos dois anos, de 2022 a 2024, 59.178 crianças cearenses saíram da extrema pobreza. Em toda a série a taxa de extrema pobreza infantil é consideravelmente maior do que a taxa de extrema pobreza média da população. Vale salientar que essa diferença vem se reduzido ao longo dos anos, atingindo o menor valor em 2024.

1. Introdução

Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizou os microdados da Pesquisa Suplementar Anual da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), referentes ao ano de 2024, que investiga os rendimentos de todas as fontes (trabalho e outras fontes de rendimentos, como programas sociais, aposentadoria e pensões, dentre outras). Esses dados permitem calcular indicadores de pobreza monetária. O Enfoque IPECE nº 264 mostrou que em 2021, quase 1,5 milhão de cearenses viviam nessa condição. Esse número caiu para 1,016 milhão de pessoas em 2022. E, nos últimos dois anos, mais de 275 mil cearenses saíram da extrema pobreza, sendo mais de 135 mil somente no último ano, de 2023 para 2024. Esse resultado fez com que o número de extremamente pobres no estado caísse para 741 mil pessoas em 2024, que representa praticamente a metade do valor observado em 2021.

Os impactos da pobreza podem ser particularmente mais graves para as crianças que ainda estão em processo de desenvolvimento cerebral. O Brasil dispõe de marcos legais que protegem crianças. Mais especificamente, o Marco Legal da Primeira Infância aprovado em 2016 (Lei nº 13.257/2016), estabelece garantias específicas e diretrizes para políticas públicas voltadas a crianças de até 6 anos.

Neste sentido esse informe tem como objetivo identificar a incidência de extrema pobreza entre crianças de zero a seis anos de idade no Ceará em 2024. As privações que são enfrentadas na primeira infância podem ter consequências irreversíveis que perdurarão por toda a vida, causando prejuízos para o futuro das crianças e, conseqüentemente, para o potencial de desenvolvimento do Ceará. Em números absolutos, em 2024 identificamos 91.927 de crianças cearenses de 0 a 6 anos em situação de extrema pobreza.

O valor da linha de extrema pobreza internacional utilizado neste estudo refere-se ao que foi definido pelo Banco Mundial como a média das linhas nacionais de pobreza dos países mais pobres do mundo, e, atualmente, corresponde a US\$ 2,15/dia por pessoa. Para conversão desses valores em reais, utiliza-se as taxas de câmbio de paridade do poder de compra (PPC) que permitem ajustar as diferenças de custo de vida entre os países. Atualmente, são utilizados os fatores de conversão da PPC de 2017¹.

Após a conversão em reais, os valores das linhas de extrema pobreza infantil no Ceará são corrigidos pela inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), utilizando-se os deflatores específicos para o cálculo de indicadores

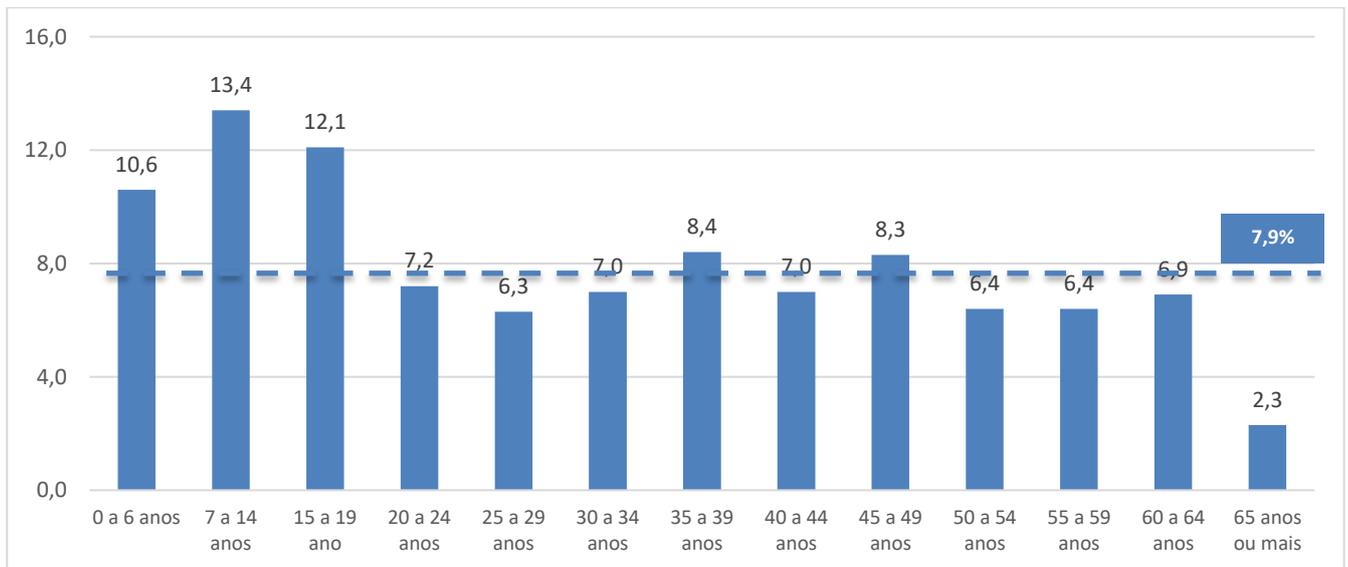
¹ Mudanças na paridade de poder de compra alteram o valor, em dólares, das linhas de pobreza internacionais.

associados à linhas de pobreza divulgados pelo IBGE. Em reais de 2024, a linha de extrema pobreza no Ceará corresponde a R\$ 220,84 mensais por pessoa, respectivamente.

2. Extrema Pobreza na Primeira Infância

O Gráfico 1 apresenta a proporção de pessoas em extrema pobreza por faixa etária no Ceará em 2024. Na faixa etária dos 0 a 6 anos, 10,6% das crianças cearenses se encontravam na extrema pobreza. Esse percentual, após atingir o valor máximo de 13,4% entre as crianças de 7 a 14 anos, apresenta uma tendência decrescente em relação as faixas etárias mais elevadas, apesar de se manter acima da média do estado entre as faixas etárias dos 35 a 39 e na de 45 a 49 anos. A partir da faixa etária dos 50 anos a 54 anos, há uma redução significativa do percentual de pessoas na extrema pobreza até atingir o valor mínimo entre as pessoas com 65 anos ou mais. Esses percentuais menores de extremamente pobres entre as pessoas das faixas etárias mais elevadas estão associados a concessão dos benefícios assistenciais não contributivos e as aposentadorias e pensões.

Gráfico 1: Percentual de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017) (R\$ 220,84, em reais de 2024), por faixa etária – Ceará – 2024

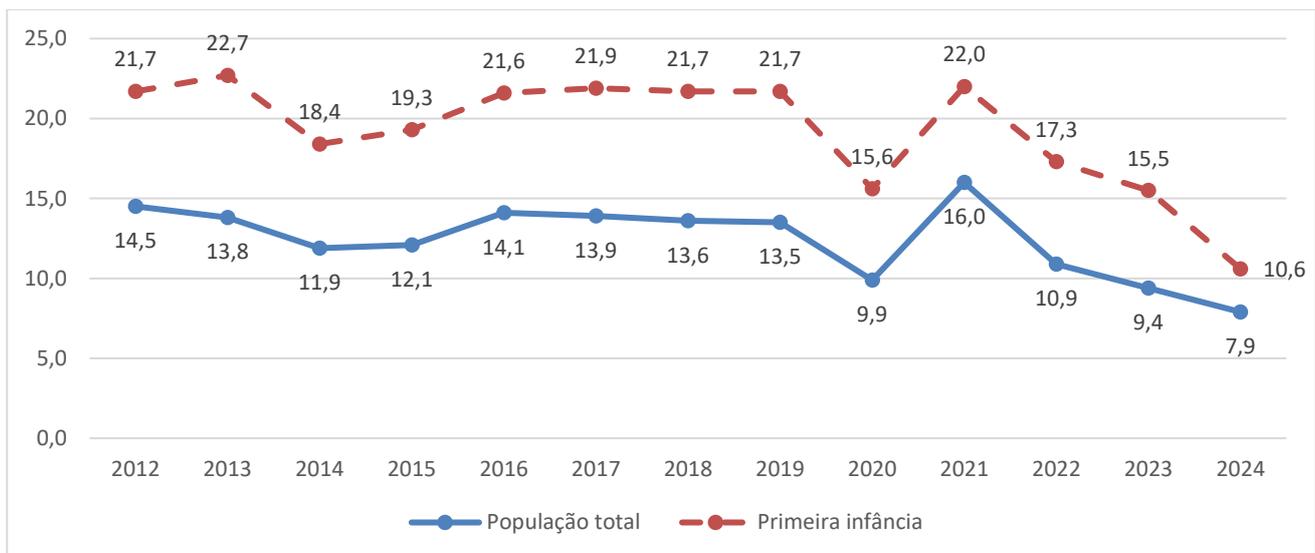


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2024. **Elaboração:** IPECE.

Estudos mostram que a pobreza monetária na primeira infância, são consideravelmente superiores à média da população geral. Neste sentido o Gráfico 2 apresenta o percentual de pessoas e de crianças de 0 a 6 anos com rendimento domiciliar per capita inferior a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017), equivalente a R\$ 220,84 (em reais de 2024) no Ceará, no período de 2012 a 2024. Após atingir o pico de 22,7% em 2013, a taxa de extrema pobreza infantil no estado caiu para menos da metade, atingindo o valor mínimo da série histórica da Pnad Contínua,

de 10,6%, em 2024. Comparando os últimos dois anos, de 2023 para 2024, observa-se uma redução de 4,9 pontos percentuais (p.p) no indicador. Em toda a série a taxa de extrema pobreza infantil é consideravelmente maior do que a taxa de extrema pobreza média da população. Vale salientar que essa diferença vem se reduzido ao longo dos anos, atingindo o menor valor em 2024 (2,7 pontos percentuais).

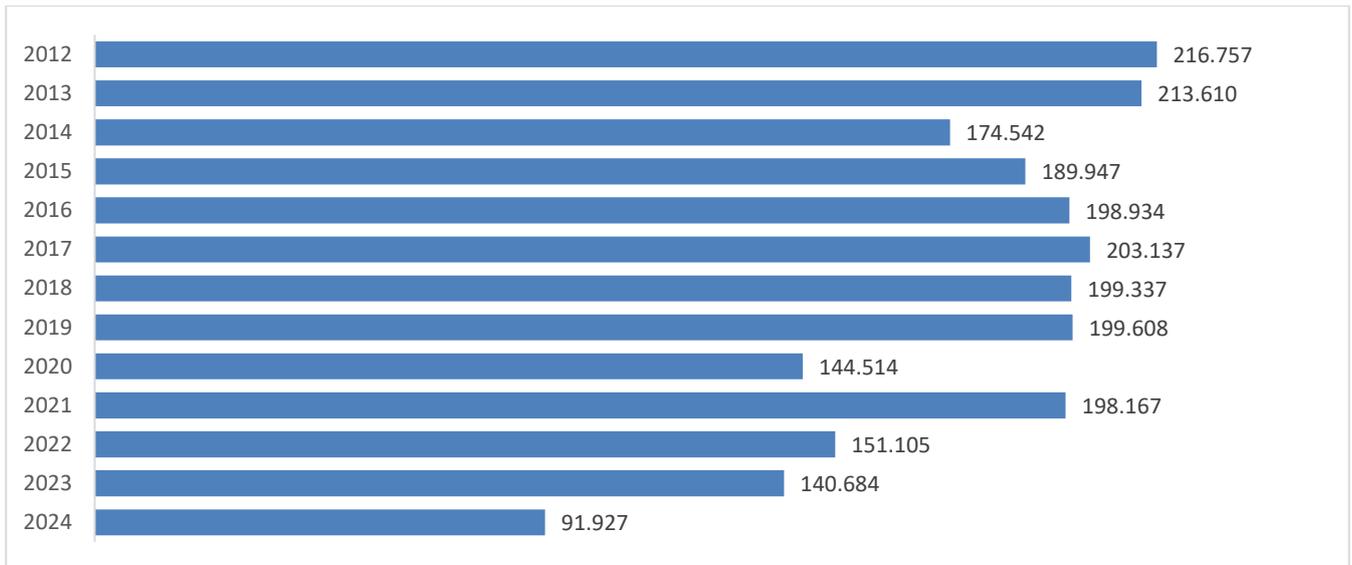
Gráfico 2: Percentual de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017) (R\$ 220,84, em reais de 2024) – População total e Primeira infância (0 a 6 anos) – Ceará – 2012 a 2024



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2012 a 2024. **Elaboração:** IPECE.

O Gráfico 3 apresenta o número de crianças de 0 a 6 anos com renda domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza no Ceará de R\$ 220,84 mensais por pessoa (em reais de 2024), no período de 2012 a 2024. E, nos últimos dois anos, de 2022 a 2024, 59.178 crianças cearenses saíram da extrema pobreza.

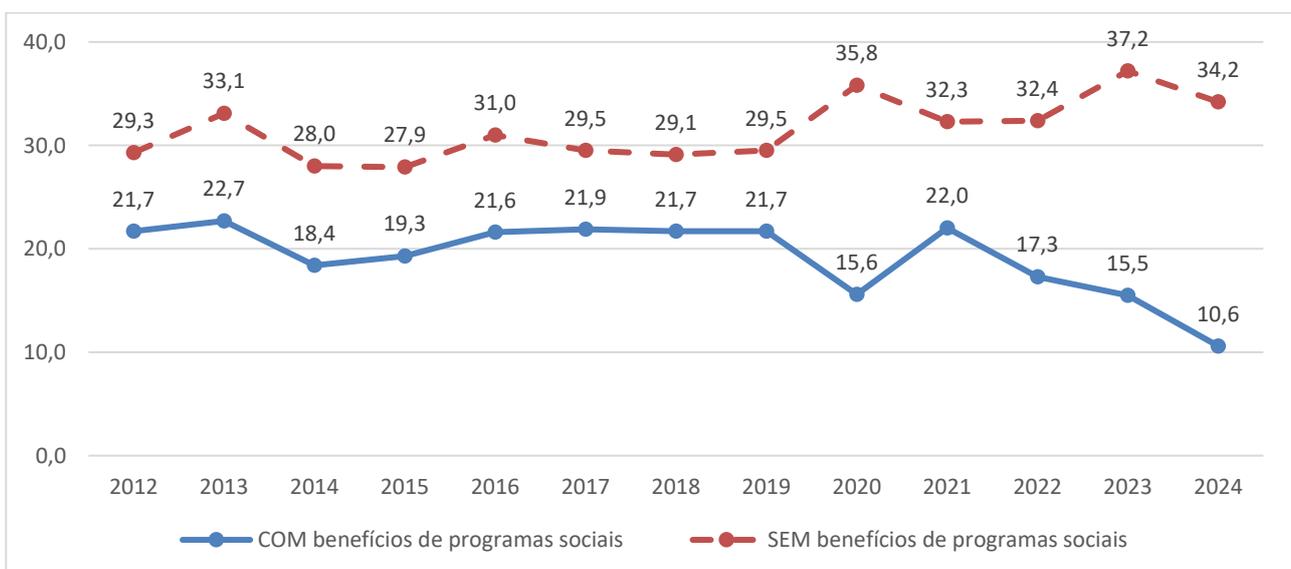
Gráfico 3: Total de crianças de 0 a 6 anos com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017) (R\$ 220,84, em reais de 2024) – Ceará – 2012 a 2024



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2012 a 2024. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 4 foi realizado o exercício para a extrema pobreza infantil, com e sem benefício de programas sociais. Num cenário simulado, sem os programas, a taxa de extrema pobreza infantil em 2024 seria de 34,2%, e não de 10,6%. Vale salientar que houve melhoria da focalização e a criação de novos benefícios para crianças, jovens, gestantes e nutrízes com o relançamento do programa Bolsa Família em março de 2023. Mais especificamente no Ceará cita-se os programas cartão Mais Infância Ceará – CMIC e o Cartão Ceará sem fome.

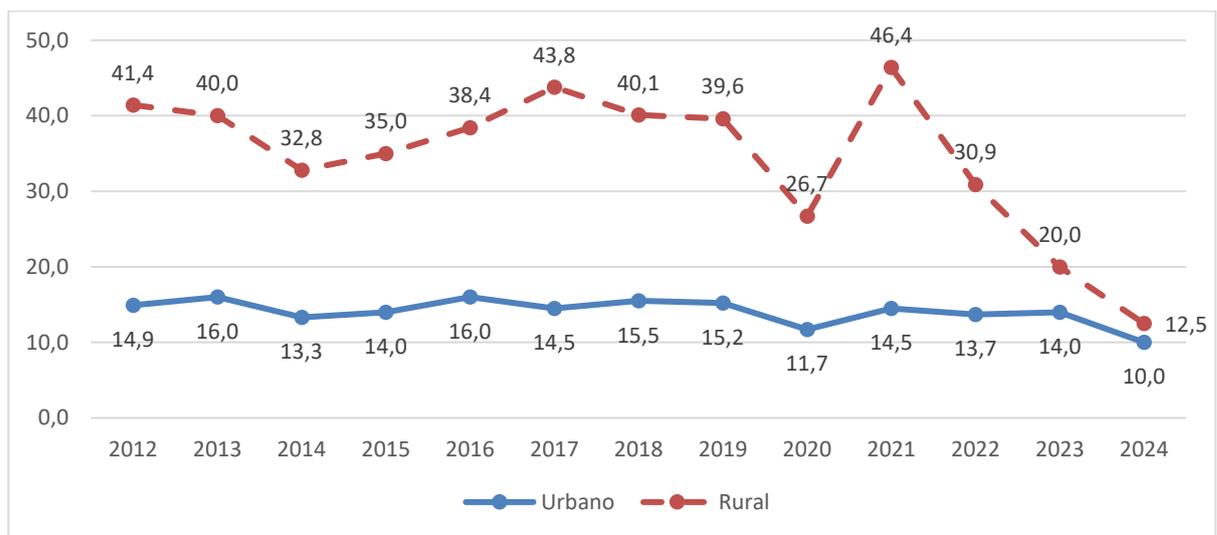
Gráfico 4: Percentual de crianças de 0 a 6 anos com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017) (R\$ 220,84, em reais de 2024) – COM e SEM benefícios de programas sociais (BPC, Bolsa Família e outros programas sociais) – Ceará – 2012 a 2024



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2012 a 2024. Elaboração: IPECE.

Estudos mostram que a taxa de pobreza infantil no meio rural no Brasil é significativamente maior do que nas áreas urbanas. Portanto reduzir a pobreza infantil no meio rural é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do país. O gráfico 5, mostra a segmentação por local de moradia (rural ou urbano) para o Ceará. Enquanto a extrema pobreza infantil agregada alcançou 10,6% em 2024, para as crianças que vivem no meio rural este percentual foi de 12,5% e para áreas urbanas o número é menor (10,0% para extrema pobreza infantil). A queda da taxa de pobreza infantil entre as crianças do meio rural cearense de 2023 a 2024 caiu -7,5 pontos percentuais e em relação a 2022 caiu -18,4 pontos percentuais.

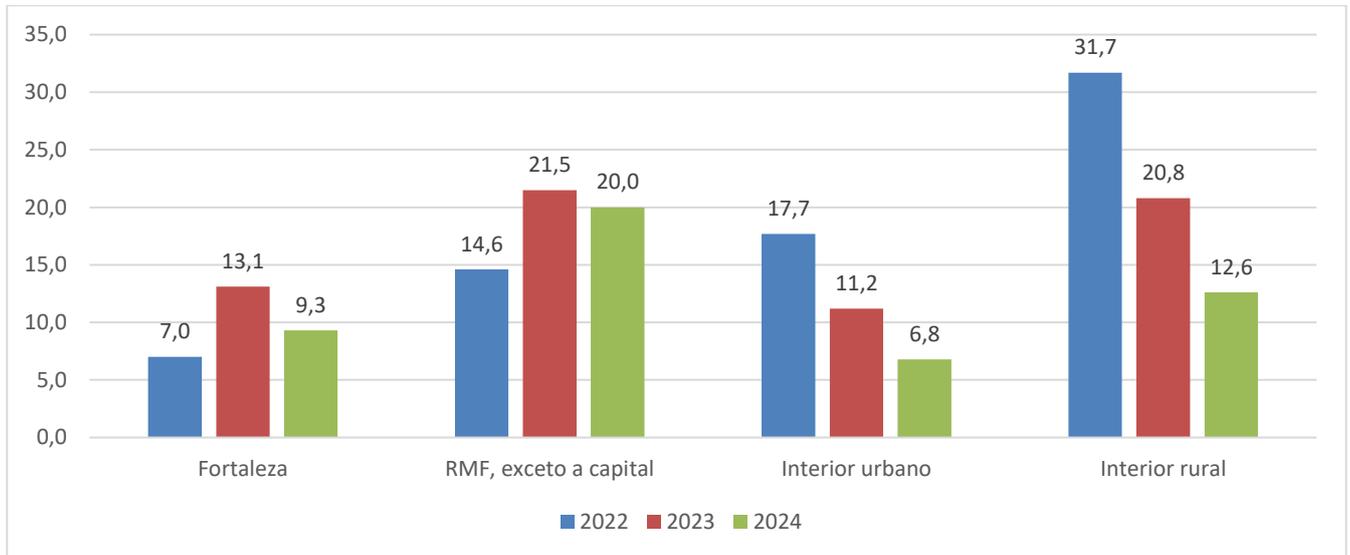
Gráfico 5: Percentual de crianças de 0 a 6 anos com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017) (R\$ 220,84, em reais de 2024), por situação do domicílio (urbano e rural) – Ceará – 2012 a 2024



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2012 a 2024. **Elaboração:** IPECE

O Gráfico 6 mostra a proporção de crianças de 0 a 6 anos extremamente pobres na capital, na Região Metropolitana de Fortaleza (exceto a capital) e no interior do estado, dividido em interior urbano e interior rural. A taxa de extrema pobreza infantil na capital cresceu de 2022 para 2023 e caiu em 2024. Percebe-se que a RMF (exceto a capital) também apresentou crescimento em 2023 e depois queda da extrema pobreza infantil em 2024. Já a taxa de extrema pobreza infantil no interior rural e do interior urbano desde 2022 vem apresentando queda. Vale salientar que mesmo com a redução no último ano, as taxa de extrema pobreza infantil em Fortaleza e na RMF (exceto capital) continuam maior que em 2022.

Gráfico 6: Percentual de crianças de 0 a 6 anos com rendimento domiciliar *per capita* inferior a linha de extrema pobreza internacional de US\$ 2,15/dia por pessoa (PPC 2017) (R\$ 220,84, em reais de 2024), por local do domicílio – Ceará – 2012 a 2024



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2022 a 2024. **Elaboração:** IPECE.

3. Considerações Finais

A taxa de extrema pobreza infantil no Ceará caiu para 10,6% em 2024. Esse é o menor patamar, desde 2012, quando foi iniciada a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado representa uma redução de 4,9 pontos percentuais em relação ao ano de 2023 e uma queda de -31,6% no Ceará entre 2023 e 2024.

Nos últimos dois anos, de 2022 a 2024, 59.178 crianças cearenses saíram da extrema pobreza. Estudos mostram que a pobreza monetária na primeira infância, são consideravelmente superiores à média da população geral. Vale salientar que essa diferença vem se reduzido no Ceará ao longo dos anos, atingindo o menor valor em 2024.

Estudos mostram que a taxa de pobreza infantil no meio rural no Brasil é significativamente maior do que nas áreas urbanas. No Ceará a queda da taxa de pobreza infantil entre as crianças do meio rural cearense foi bem mais expressiva do que a queda no meio urbano.

Num cenário simulado, sem os programas sociais, a taxa de extrema pobreza infantil em 2024 seria de 34,2%, e não de 10,6% (23,6 pontos percentuais a mais).